

Alegada má conduta das seguradoras na reparação de automóveis Oficinas admitem fazer queixa da Autoridade da Concorrência em Bruxelas

A Associação Nacional do Ramo Automóvel (ARAN) afirma-se farta de esperar por uma resposta da Autoridade da Concorrência (AdC) sobre a alegada pressão das companhias de seguros para a escolha de oficinas conveniadas por parte dos proprietários de viaturas sinistradas e colocação de peças não conformes nas mesmas. A gota de água para a associação liderada por António Teixeira Lopes foram as respostas inconclusivas dadas pelo presidente da Autoridade da Concorrência, Manuel Sebastião, aos deputados sobre vários temas. Sebastião disse no Parlamento sobre a maioria das questões que a entidade está a analisar ou ainda não está, mas vai fazê-lo.

O presidente da ARAN sente-se "completamente enganado pela AdC, pois o que se verifica é que esta não fez absolutamente nada". O dirigente associativo recorda que, na convenção da ARAN, em Maio, o secretário de Estado do Comércio, Fernando Serrasqueiro, anunciou que a AdC iria investigar o assunto e há nove meses que aconselha os associados a aguardarem por uma resposta. Isto depois do primeiro contacto com entidades governamentais sobre o assunto ter ocorrido há já quase quatro anos. A ARAN teve várias reuniões com o grupo de trabalho para o sector automóvel da Comissão Parlamentar dos Assuntos Económicos. Foi, aliás, no último encontro que este grupo anunciou que ia chamar Sebastião a S. Bento.

Teixeira Lopes avisa, por isso, que a associação que dirige vai tomar medidas concretas em breve. "Vamos partir para outras acções. Estamos a equacionar vários cenários. Um passa pela ARAN, em

conjunto com os associados, ir 'apresentar cumprimentos' ao senhor presidente da AdC - e a outras entidades governamentais - e, eventualmente, avançarmos com uma queixa para Bruxelas. É tempo de dizer basta", afirma.

Espera "arrasta-se" desde 2005

Manuel Sebastião disse na audiência aos deputados que a entidade que dirige vai investigar todas as questões em cima da mesa - 39 ao todo, segundo a AdC - assim que possa, já que são muitos os processos a analisar. "Isso já me andam a dizer desde 2005 e por isso é que já em 2006 lhes enviámos um estudo a nível nacional sobre o tema, o que não tínhamos que fazer. E mesmo assim nada", lamenta Teixeira Lopes.

A afirmação do presidente da AdC de que "não recebe ordens de ninguém" e que é "um homem livre" no desempenho das funções é questionada pela nossa fonte. "Não acredito, nem deixo de acreditar. Assaltam-me dúvidas", afirma. "Só pergunto porque é que a AdC se preocupa com os bilhetes de cinema e não se preocupa com milhares e milhares de postos de trabalho de empresas do sector automóvel, sejam estas oficinas ou rebocadores [a ARAN defende a investigação da postura das empresas de assistência em viagem face a estes últimos profissionais]. Onde estão as prioridades?", questiona António Teixeira Lopes.

AQUILES PINTO
aquilespinto@vidaeconomica.pt

NECESSÁRIO COM PROPOSTAS INNOVADORAS

A As
gião
cou i
das f
face
ciaç
pass
e ins
capit

O er
ra -
Resc
te di
Clas

Alm
ra d
Mou
com
aut
peia
ener
UE
Num
tem
do P
350
assu
dian

tre Autarcas, de ir além do objec-
tivo energético da UE de reduzir

bança,
comple-
nciadas
caso, o
r via de
acções
ão com
Garan-

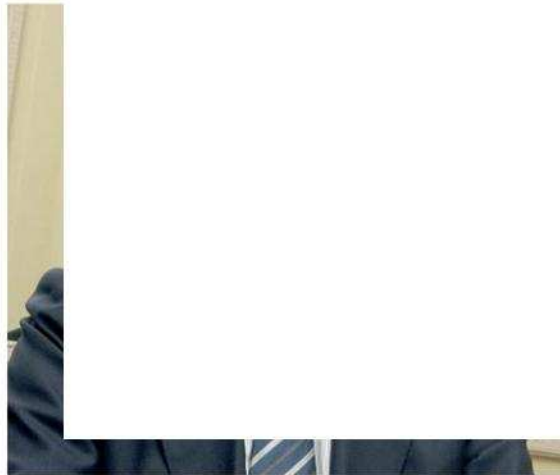
e euros,
2009,
o pelas
"Casas

202 até

Comis-
das Re-
e mais
s euro-
tingir o
horar o
rgia de
cidindo
do um
to entre
omo um
poio da

rede destinados às cidades partici-
pantes e aos cidadãos.

AICOPM "suspensa" do novo regime de avaliação de imóveis levanta dúvidas, I SÉCULO XXI SERÁ CULO DE INCERTEZA



novos regimes de avaliação de imóveis levanta dúvidas, I SÉCULO XXI SERÁ CULO DE INCERTEZA

das Confe-
fêlacio 2009,
pela Associa-
al do Porto,
r do Reino
Portugal, Ale-
ham Ellis, fez
la actual con-
tando que as
máticas terão
ntes: "A tem-
ia de Portugal
o grau centí-
na será idênti-
e Marrocos e a
inho do Porto
uma transfor-
u. Mais ainda,
e económica,
plicado des-
alzação". Por
é trágico ver
do descer do
o décimo lu-
res economias
mundiais. Será o século da
incerteza".

GUILHERME OSSWALD
guilherme@vidaeconomica.pt

Instaladores da construção civil criam associação

C
um ve
quatro

TEL.:

tas em-
entar e
ontra-
rava as
igual-
ros e os
ntratos
altura
a grave
ntende
overno
tividade
presas
jectiva,
ares de
uiu a